



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB**  
**PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**ESTEVÃO CAPUTO E OLIVEIRA**

**TRÍADE SOMBRIA, CORRUPÇÃO E PUNIÇÃO**

**BRASÍLIA**

**2021**



**ESTEVÃO CAPUTO E OLIVEIRA**

**TRÍADE SOMBRIA, CORRUPÇÃO E PUNIÇÃO**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Orientação: Professor Doutor João Gabriel Nunes Modesto

**BRASÍLIA**

**2021**

## RESUMO

A ocorrência disseminada da corrupção em diversos países e culturas denota a importância da compreensão do fenômeno e dos fatores psicossociais relacionados à prática do ato corrupto. O presente trabalho examina o fenômeno da corrupção a partir do Modelo Analítico da Corrupção (MAC), de forma a identificar o papel de fatores intraindividuais do comportamento corrupto, relacionados aos traços do Narcisismo, do Maquiavelismo e da Psicopatia, componentes da Tríade Sombria da Personalidade (TS), avaliando também o efeito moderador da percepção de punição nas relações estudadas. Os resultados demonstram que a percepção de punição apresenta relação negativa com a corrupção, portanto seu efeito moderador diminui a relação entre os traços da TS e a corrupção. Identificou-se que o Maquiavelismo e o Narcisismo exerceram efeitos diretos positivos na corrupção, não tendo sido identificado efeito significativo para a Psicopatia. Além dos efeitos diretos, foi identificada também uma interação entre a percepção de punição e as dimensões do Maquiavelismo e Narcisismo. A moderação da percepção de punição reduziu significativamente os efeitos dos referidos traços de personalidade na percepção de corrupção. O achado indica que os dois traços podem ser bons preditores para a prática da corrupção no contexto cultural brasileiro. A ausência de relação entre Psicopatia e corrupção contrariou a hipótese de pesquisa e resultados de pesquisas semelhantes realizadas em outros países, indicando provável relevância do contexto cultural nas relações entre traços de personalidade e corrupção mediadas pela percepção de punição. Tal achado aponta que este traço da TS pode ter papel específico e diferente na cultura brasileira. O trabalho inaugura uma linha de investigação para a Psicologia Social no Brasil, abrindo espaço para que novas pesquisas possam ser realizadas depurando-se as limitações metodológicas deste trabalho ou refutando seus resultados, bem como traçando outros cenários, em especial relacionados à cultura, e definindo diferentes recortes do fenômeno.

**Palavras-chave:** Corrupção; Tríade Sombria; Personalidade; Punição.

### **LISTAS DE FIGURAS**

- Figura 1:** Modelo Analítico da Corrupção página 8
- Figura 2:** Diagrama de dispersão Maquiavelismo x Corrupção página 16
- Figura 3:** Diagrama de dispersão Psicopatia x Corrupção página 17
- Figura 4:** Diagrama de dispersão Narcisismo x Corrupção página 17

### **LISTA DE TABELAS**

- Tabela 1:** Parâmetros dos modelos de regressão página 15

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>6</b>
<b>3</b>	<b>MÉTODO</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÕES</b>	<b>20</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>22</b>
	<b>APÊNDICE</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A corrupção é um fenômeno de ocorrência mundial, diretamente relacionado com problemas de deterioração política ou comprometimento do desenvolvimento social e econômico dos países. Várias são as consequências deletérias da corrupção para uma sociedade, tais como a má alocação de recursos públicos, degradação do bem-estar social, obstáculos para a mobilidade social e rebaixamento dos padrões morais e do nível de confiança nas autoridades. Tais problemas se tornam ainda mais relevantes quando se observa a prevalência da corrupção em países menos desenvolvidos (Hajhosseini, Fathi, & Shafiei, 2019; Zhao, Zhang, & Xu, 2016). No Brasil, em particular, o problema da corrupção tem se mostrado forte e persistente. O Relatório de 2019 do Índice de Percepção da Corrupção - IPC (Transparência Internacional, 2019), aponta o País na 106ª posição, de um total de 180 países pesquisados, com uma nota de 35 em uma escala que vai até 100. Segundo o relatório, essa é a mesma pontuação desde 2012. Os países mais bem pontuados no ranking possuem nota igual a 87. Esse cenário denota a importância de compreensão do fenômeno da corrupção e os fatores psicossociais relacionados à prática do ato corrupto.

## OBJETIVOS

Buscando contribuir no âmbito dos estudos sobre fatores que influenciam a ocorrência do fenômeno da corrupção, a presente pesquisa teve como objetivo investigar a influência de traços de personalidade (com base no modelo da tríade sombria) na percepção de corrupção, investigando suas relações diretas e moderadas pela percepção de punição.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As definições de corrupção podem variar bastante, sendo desafiador estabelecer uma definição que possa ser utilizada de forma universal. Entretanto, apesar de haver variação da conceitualização para diferentes países e culturas, existe a possibilidade de se estabelecerem consensos em termos científicos (Agbo & Iwundu, 2016). Como regra geral, observa-se que a corrupção se configura quando há abuso ou mau uso do poder derivado de

posição de autoridade pública, em geral com infração às normas legais, na obtenção ou no uso de recursos para ganho pessoal ou privado (Agbo, & Iwundu, 2016; Zhao et al., 2016). Embora a definição acima possa ser considerada abrangente, ela é suscetível a alguns exames. Modesto e Pilati (2020) mencionam que o poder, objeto de abuso no comportamento corrupto, nem sempre é aquele confiado nas relações sociais formais e democráticas, mas pode ser um poder tomado, desacompanhado de legitimidade. Os autores também apontam que a expectativa de um consequente ganho privado pode não alcançar casos em que os atos visam vantagens a grupos ou instituições, como visto nos recentes casos brasileiros, a exemplo do caso de corrupção na companhia estatal brasileira de petróleo Petrobrás, tornado público a partir de 2012 e conhecido como "*petrolão*", em que foi demonstrado como a corrupção pode estar direcionada também a favorecer certos grupos, como os partidos políticos (The Big Oily, 2015; Lloyd & Oliveira, 2016). Além das questões relativas à precisão do conceito, os autores ressaltam que o comportamento corrupto apresenta diferentes formas de expressão, como o suborno, que é a ação clássica de oferecimento de vantagem financeira para favorecimento ao interessado, ou o cronismo, que é uma forma de corrupção baseada em relações de troca ao longo do tempo (A favorece B por compromisso de ter sido favorecido por B em outra ocasião, ou para que B assuma o compromisso de favorecer A quando oportuno), dentre outras formas.

Em acréscimo aos esforços relativos à operacionalização do conceito de corrupção, existem também desafios no tocante à metodologia utilizada para seu estudo. Existem na literatura diversos trabalhos que buscam obter medidas do comportamento corrupto, sendo os principais o Índice de Controle de Corrupção (ICC), o Índice de Corrupção (IC) e o Índice de Percepção de Corrupção (IPC) (Modesto, 2018). Entretanto, é importante destacar que a definição de uma medida parte de premissas metodológicas. Em razão da complexidade do fenômeno corrupção, é necessário definir um modelo em que possa ser articulados diferentes níveis de análise. É nesse sentido que Modesto e Pilati (2020) propõem o Modelo Analítico da Corrupção (MAC), no qual são contempladas diferentes visões para estudo do fenômeno, considerando também uma articulação em três diferentes níveis da análise: micro, meso e macro. Um diagrama do modelo é apresentado na figura abaixo.

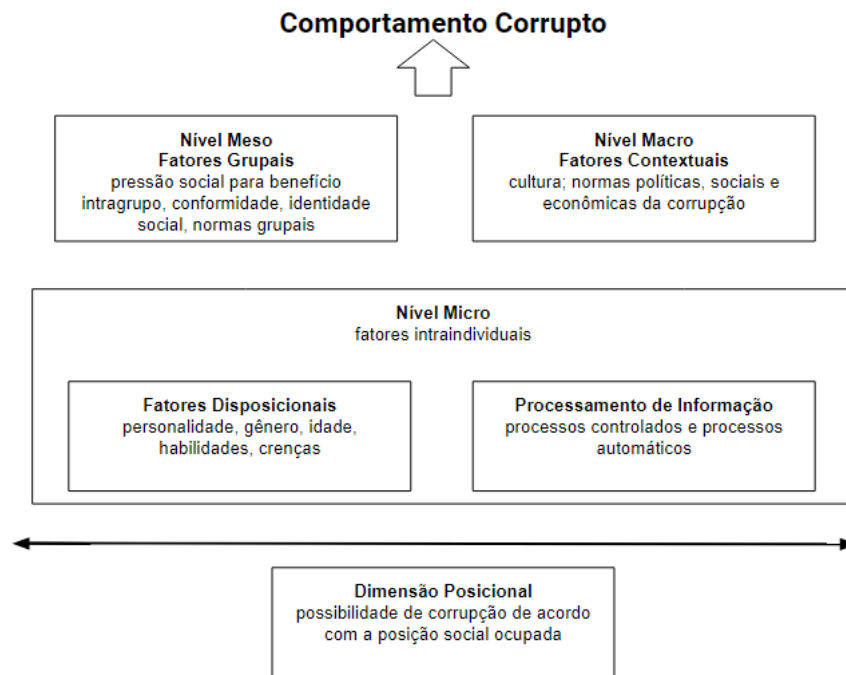


Figura 1 - Modelo Analítico da Corrupção (Modesto & Pilati, 2020)

O MAC destaca uma dimensão disposicional para fins de entendimento da corrupção, a qual é decorrente da necessidade de existência, para prática do ato corrupto, de uma posição de poder a partir da qual ele possa ser perpetrado. Essa dimensão se articula com os níveis macro, meso e micro. O nível Macro refere-se aos fatores contextuais, como cultura e contexto político. Grande parte dos estudos sobre causas da corrupção estão neste nível, tendo em vista o maior avanço das pesquisas em economia e ciência política sobre o tema. O nível Meso enfoca os processos grupais, no qual o interesse de investigação é o papel dos grupos na decisão corrupta. Nessa dimensão, as relações interindividuais são consideradas para o entendimento do fenômeno, buscando avaliar a existência da influência de aspectos como identidades sociais, pressão por conformidade e vieses grupais que inibam ou fomentem o ato corrupto. O papel dos grupos nas decisões corruptas é um fator pouco considerado nas pesquisas da corrupção, apesar de ser uma forma importante para seu entendimento (Modesto & Pilati, 2020).

Para fins deste estudo, o nível de análise no MAC de interesse é o relativo aos fatores intraindividuais (nível Micro). Essa dimensão de análise cuida de aspectos individuais, tais como os traços disposicionais e os processos internos de avaliação da situação de corrupção que se apresenta ao indivíduo, para fins de tomada de decisão (Modesto & Pilati, 2020).



No tocante aos mecanismos de tomada de decisão relacionados aos recursos cognitivos disponíveis, observa-se que, em indivíduos mais dotados de tempo e capacidade de avaliação dos riscos e benefícios da corrupção, prevalecem os processos controlados do comportamento. Nesse sentido, a tomada de decisão racional envolve avaliar as vantagens obtidas com o ato corrupto em comparação com aquelas alcançadas dentro da legalidade, bem como os riscos de ser descoberto e a extensão da punição. Diante disso, conclui-se que uma maior percepção de risco pode diminuir a intenção de prática da corrupção (Modesto & Pilati 2020). A partir dessa perspectiva, Bai, Liu e Kou (2014) avaliaram e confirmaram o papel da percepção de punição como mediador da redução da intenção de corrupção em razão da Crença no Mundo Justo. Na mesma linha de pesquisa, Modesto, Keller, Saraiva, & Pilati (2020) estenderam o estudo em pesquisa transcultural, em três diferentes países, confirmando o papel mediador da punição na relação da Crença do Mundo Justo e a corrupção.

Ainda no nível Micro de análise, há estudos que relacionam o comportamento corrupto a traços de personalidade, tendo como base diferentes modelos. Egan, Hughes e Palmer (2015) descrevem que a literatura apresenta estudos correlacionando características de personalidade à propensão de práticas de atos antiéticos ou à tomada decisão mediada por desengajamento moral, mas ressaltam que poucos trabalhos examinam influências subjacentes ao desengajamento moral correlacionadas aos modelos fatoriais de personalidade, como o Modelo dos Cinco Grandes Fatores (Big Five) ou à Tríade Sombria. Na mesma linha, Agbo e Iwundu (2016) apontam a escassez de estudos analisando a personalidade e corrupção, sendo que, nesse universo limitado, são mais encontrados aqueles baseados em fatores constituintes do Big Five. Diante disso, tem-se que são raras as pesquisas que usam como base o modelo de personalidade da Tríade Sombria, embora, segundo Zhao et al. (2016), um crescente conjunto de evidências sugere que a Tríade Sombria da personalidade está associada a comportamentos antiéticos.

Existe uma histórica prevalência na literatura do uso do Big Five como modelo de descrição e mensuração de características da personalidade, inclusive em sua relação com diversos fenômenos, dentre os quais a corrupção (Agbo & Iwundu, 2016). Entretanto, esse modelo não cobre diferenças individuais nos traços sombrios, quando inseridos em uma faixa considerada normal do funcionamento da personalidade, mesmo quando se tenta relacionar

certas características aversivas, como por exemplo a agressividade, a baixos escores em alguns traços do Big Five, como a amabilidade ou a conscienciosidade (Monteiro, 2017)

A Tríade Sombria da Personalidade (TS) é um modelo de descrição de personalidade calcado em traços considerados sombrios, ou seja, características tidas como prejudiciais ou relacionadas a dificuldades interpessoais (Monteiro, 2017). Proposto por Paulhus e Williams (2002), a TS é composta por três traços: o Maquiavelismo e as manifestações subclínicas da Psicopatia e do Narcisismo. Segundo os autores, esses três traços são os que mais se destacam, em termos empíricos, dentre as outras características socialmente aversivas.

Maquiavelismo pode ser descrito, em síntese, como sendo a característica de uma personalidade manipuladora, cuja denominação inicial foi estabelecida por Christie e Geis (1970, cit. por Paulhus & Williams, 2002) a partir das afirmações contidas na obra clássica de Maquiavel O Príncipe, associando o Maquiavelismo ao comportamento manipulador, estrategista, oportunista e frequentemente sem a observância de critérios morais (Paulhus & Williams, 2002). O Maquiavelismo é um traço que pode se manifestar em diferentes intensidades nos indivíduos, razão pela qual é possível observar diversos níveis de capacidade manipulativa (Monteiro, 2017).

O Narcisismo subclínico foi definido pelos autores a partir do trabalho de Raskin e Halls (1979, cit. por Paulhus & Williams, 2002), no qual a tentativa de construção de uma versão “normal” da desordem definida no DSM indicou a prevalência de características como a grandiosidade, a autolegitimação, a dominância e a superioridade. O Narcisismo possui uma característica dimensional, sendo composto por duas facetas de aspecto ortogonal: a grandiosidade/exibicionismo e a vulnerabilidade/sensibilidade. Na manifestação subclínica, comum na população em geral e mais relevante nos estudos da TS, predomina a primeira delas, na qual se encontram características como dominância, autoconfiança, falsa modéstia e agressividade (Monteiro, 2017).

Por fim, a Psicopatia subclínica é um construto que apresenta como caráter central elementos que incluem a impulsividade e a busca por emoções estimulantes, associados à baixa empatia e à ansiedade (Paulhus & Williams, 2002). A psicopatia também é de característica dimensional, sendo seus traços agrupados em três principais aspectos: audácia, crueldade e desinibição. Considerando que as manifestações subclínicas da Psicopatia são as variantes do traço nos quais a presença das características é branda e permite convivência

regular em sociedade, estão entre seus elementos mais comuns o senso grandioso de autoestima, o comportamento manipulador, as expressões emocionais rasas, a falta de remorso e empatia e os comportamentos impulsivos e irresponsáveis (Monteiro, 2017).

Considerando que a corrupção é um comportamento socialmente aversivo, posto que os benefícios auferidos pelos corruptos ocorrem em face a prejuízos impostos à sociedade, sua prática é considerada desviante e universalmente qualificada como ilegal. Os traços componentes da TS têm sido associados a diversos comportamentos de tal ordem, como a compulsão por jogos de azar, agressões cibernéticas e prática de crimes de colarinho branco (Zhao et al., 2016). Da mesma forma, pode-se relacionar a TS, a partir das características de cada um de seus traços, à corrupção como conceitualizada no MAC. Alguns exemplos podem ser citados, tendo-se em conta que a complexidade do fenômeno implica em um grande número de possíveis variáveis e relações passíveis de exame. O Maquiavelismo pode estar relacionado aos processos controlados de decisão, visto que a característica manipulativa, com o fim de obtenção de ganhos pessoais, desempenha papel relevante quando é percebido baixo risco de ser descoberto (Jones, 2013). Por outro lado, indivíduos com algum grau de psicopatia tendem a estar dispostos a correr riscos, além de mostrarem reduzida empatia, característica que minimiza a aversão às consequências indesejadas de atos antissociais, como a corrupção, relacionando-se assim a decisões impulsivas (Jones, 2013). O alto autoconceito de pessoas narcisistas pode superdimensionar sua percepção de poder (Zhao et al., 2016), situação relevante considerando a dimensão posicional de poder necessária à corrupção apresentada no MAC. De forma geral, pode-se dizer que os traços componentes da TS se relacionam com a tendência de obter ganhos pessoais em detrimento de outras pessoas (Zhao et al., 2016)

Alguns estudos apresentam evidências da relação da TS com comportamentos desviantes. Egan, Hughes e Palmer (2015) apresentaram evidências de que a psicopatia e o maquiavelismo se correlacionam com atitudes antiéticas de consumo. Em outro estudo (Sobhani & Bechara, 2011), os autores identificaram que indivíduos com traços de psicopatia costumam compartilhar as mesmas lesões no córtex pré-frontal medial e na amígdala que pessoas que simultaneamente apresentam comportamento imoral e tomam decisões financeiras lucrativas.

Examinando a relação entre a corrupção e a TS, Hajhosseiny, Fathi, e Shafiei (2019) analisaram o papel mediador da ansiedade na relação entre TS e intenção de corrupção. De acordo com os autores, pessoas com traços da TS se mostraram mais propensas à corrupção quando estão ansiosos. Em outra investigação, Zhao et al. (2016) analisaram o efeito mediador da crença na boa sorte na relação entre TS e suborno (oferta e recebimento de suborno). O estudo encontrou evidências de relação positiva entre a TS e a oferta de suborno, bem como relação também positiva entre o Narcisismo e a Psicopatia e o recebimento de suborno. Para o conjunto da TS, a busca de ganhos foi o elemento mediado pela crença na boa sorte, ao passo em que a possibilidade de escapar de uma punição foi o elemento mediado entre o recebimento de suborno e o Narcisismo e a Psicopatia. A pesquisa não indicou relação entre o Maquiavelismo e o recebimento de suborno. O trabalho conclui que existem evidências de que a crença na boa sorte é uma das razões pelas quais indivíduos com características da TS são mais propensos a praticar atos corruptos, apesar de suas possíveis consequências. Tal achado chama atenção para análise de variáveis que avaliam possíveis consequências do ato corrupção, a exemplo da punição.

A percepção de punição é um fator que pode exercer um papel de alteração da probabilidade de prática de ato corrupto, tanto no que diz respeito à sua intenção em si quanto à percepção de intenção (Bai et al., 2014; Bai, et al. 2016). Segundo Bai et al. (2016), a teoria da escolha racional do crime descreve que os agentes públicos costumam confrontar os benefícios esperados da corrupção com seus custos esperados, em um processo de tomada de decisão, de forma que a corrupção será praticada quando os indivíduos avaliam que benefícios superam os custos. Nesse processo, em geral, uma avaliação inicial do valor das vantagens obtidas é posteriormente decotada pelos riscos percebidos. Assim, sendo a provável punição a consequência indesejada mais evidente, sua percepção é fator relevante na decisão racional de prática do ato ilegal, o que indica que este elemento pode ser um efetivo moderador do comportamento. A influência da punição, portanto, se enquadra no âmbito intraindividual do MAC (Modesto & Pilati, 2020), descrito anteriormente, no contexto dos processos avaliativos de decisão. Os estudos de Bai et al. (2014, 2016) corroboram esta hipótese, ao apontarem a influência negativa da percepção de punição na corrupção, enquanto mediadores da crença no mundo justo, tanto no que diz respeito à intenção percebida quanto à intenção em si.

Feitas essas considerações, o presente estudo tem como objetivo examinar fatores intraindividuais do ato corrupto, constituintes do nível micro do Modelo Analítico da Corrupção (Modesto & Pilati, 2020), tanto no que diz respeito a traços de personalidade quanto sob a perspectiva das decisões racionais. Na perspectiva dos traços de personalidade, propõe aferir a relação existente entre o Maquiavelismo, o Narcisismo e a Psicopatia, traços constitutivos da Tríade Sombria da Personalidade, e a corrupção. Já no tocante à tomada de decisão, o trabalho examina se a percepção de punição do ato corrupto poderia influir na decisão de praticá-lo. As hipóteses da pesquisa apontam para uma relação positiva entre os traços da TS e a corrupção, pois esses construtos estão definidos para a mensuração do comportamento socialmente aversivo. Noutro giro, supõe-se que a percepção de punição acarreta a diminuição dessa relação, posto que o sujeito tende a avaliar racionalmente os benefícios e os custos de se corromper.

### 3 MÉTODO

#### 3.1 Participantes

Participaram do estudo 118 pessoas, a maior parte (78%) residente no Distrito Federal, sendo 65% deles do sexo feminino e 35% do sexo masculino. A maior parcela da amostra possui nível superior ou pós-graduação (72% dos participantes), e a faixa de renda modal é entre R\$ 5 mil e R\$ 10 mil. Entre as profissões predominantes, estão servidores públicos (23%), professores (14%) e 16 estudantes (14%).

#### 3.2 Instrumentos

**Personalidade sombria:** para avaliar os traços sombrios da personalidade, foi utilizada a versão adaptada para o português por Monteiro (2017) da Dark Triad Dirty Dozen (DTDD) (Jonason & Webster, 2010). Segundo Monteiro (2017), o DTDD é um instrumento que apresenta parâmetros psicométricos adequados para a medição dos diferentes traços da TS, e seu tamanho facilita a coleta de dados em pesquisas feitas num curto intervalo de tempo. O questionário possui 4 perguntas para cada um dos três elementos da TS, e a elas o participante responde indicando seu grau de concordância com a afirmação numa escala do tipo Likert que

varia entre 1 e 5. Foi encontrado um índice de confiabilidade de 0,73 para o Maquiavelismo, de 0,69 para a Psicopatia e 0,83 para o Narcisismo.

**Corrupção e percepção de punição:** A segunda parte do questionário consiste em três situações hipotéticas de corrupção, apresentadas em Bai et al. (2014) e adaptadas para o contexto brasileiro por Modesto (2018). As três situações descrevem contextos diferentes, de modo a captar as variações da percepção da possibilidade de se corromper (ganhar licitação, evitar multas de trânsito e receber financiamento acadêmico). Um exemplo de cenário é o abaixo transcrito:

*Imagine que Carlos é o diretor responsável pela contratação de um serviço (licitação). Uma empresa X está em desvantagem em relação às demais na disputa pela licitação. Para garantir sua contratação, o presidente da empresa X pediu para Carlos ajudar sua empresa a ganhar a disputa pela licitação, prometendo-lhe uma recompensa financeira. Carlos sabe que ajudá-lo recebendo seu dinheiro configura-se em um ato ilegal. Por favor, estime a probabilidade de Carlos oferecer a ajuda.*

A probabilidade da prática de corrupção pelo personagem fictício percebida pelo participante é aferida mediante resposta do participante à pergunta apresentada ao final da descrição do cenário, em uma escala do tipo Likert de 1 a 9. O índice de confiabilidade alfa apresentado nesta parte do questionário, para a variável corrupção, foi de 0,87.

Para cada cenário, igualmente, o participante é solicitado a avaliar a probabilidade de punição do personagem em caso de decisão pela prática do ato corrupto, também em escala do tipo Likert de 1 a 9. Esta parte do questionário apresentou um índice de confiabilidade alfa para a variável punição de 0,89.

### **3.3 Procedimentos**

O questionário foi construído na ferramenta *Google Forms*, de forma que pudesse ser facilmente compartilhado por meio de mensagens instantâneas ou em redes sociais. Os participantes foram recrutados por conveniência, mediante a difusão por contato direto e em grupos de relacionamento de redes sociais na internet. Além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no início, e de perguntas para levantamento de dados demográficos ao final, o questionário possui 18 perguntas, divididas em 2 partes. As primeiras 12 perguntas

correspondem ao questionário da DTDD, para a avaliação de personalidade. As seis perguntas seguintes referem-se aos 3 conjuntos de 2 perguntas, apresentando, cada um deles, uma pergunta com cenário para medida de percepção de corrupção seguida imediatamente da respectiva pergunta de medida da percepção de punição.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para testar o objetivo principal da pesquisa, foram conduzidas uma série de regressões lineares, tendo sido utilizado o método de entrada forçada. Para as análises, conforme recomendado pela literatura (Aiken & Stephen, 1991), os scores de cada dimensão da personalidade (Maquiavelismo, Psicopatia, Narcisismo) e da percepção de punição foram centralizados e foi criado um termo de interação entre eles para o teste de moderação. No primeiro passo da regressão linear, foram inseridos os índices de cada dimensão da personalidade e da percepção de punição centralizados. No segundo passo, foram inseridas as mesmas variáveis acrescidas do termo de interação. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 1.

Tabela 1 – Parâmetros dos modelos de regressão

<b>Personalidade</b>	<b>Preditores</b>	<b>Parâmetros do modelo</b>
Maquiavelismo	Modelo 1	
	Maquiavelismo	$\beta = 0,18, t(115) = 2,29, p = 0,024$
	Punição	$\beta = -0,44, t(115) = -5,34, p < 0,001$
		$R^2$ ajustado = 0,21
	Modelo 2	
	Maquiavelismo	$\beta = 0,20, t(114) = 2,47, p = 0,015$
	Punição	$\beta = -0,45, t(114) = -5,58, p < 0,001$
	Interação	$\beta = 0,17, t(114) = 2,14, p = 0,034$
		$R^2$ ajustado = 0,23
Psicopatia	Modelo 1	
	Psicopatia	$\beta = 0,08, t(115) = 0,98, p = 0,330$
	Punição	$\beta = -0,42, t(115) = -5,06, p < 0,001$
		$R^2$ ajustado = 0,18
	Modelo 2	
	Psicopatia	$\beta = 0,07, t(114) = 0,81, p = 0,417$
	Punição	$\beta = -0,43, t(114) = -5,11, p < 0,001$
	Interação	$\beta = 0,08, t(114) = 0,91, p = 0,366$
		$R^2$ ajustado = 0,18
Narcisismo	Modelo 1	
	Narcisismo	$\beta = 0,23, t(115) = 2,85, p = 0,005$
	Punição	$\beta = -0,43, t(115) = -5,30, p < 0,001$

		R <sup>2</sup> ajustado = 0,23
Modelo 2		
Narcisismo	$\beta = 0,22, t(114) = 2,69, p = 0,008$	
Punição	$\beta = -0,47, t(114) = -5,79, p < 0,001$	
Interação	$\beta = 0,20, t(114) = 2,44, p = 0,016$	
		R <sup>2</sup> ajustado = 0,26

Conforme pode ser visualizado na Tabela 1, Maquiavelismo, Narcisismo e punição exerceram efeitos diretos na corrupção, não tendo sido identificado efeito significativo para a Psicopatia. Além dos efeitos diretos, foi identificada também uma interação entre a percepção de punição e as dimensões do Maquiavelismo e Narcisismo. A fim de melhor compreender o padrão de interação entre as variáveis, foram elaborados diagramas de dispersão, conforme Figuras 2, 3 e 4.

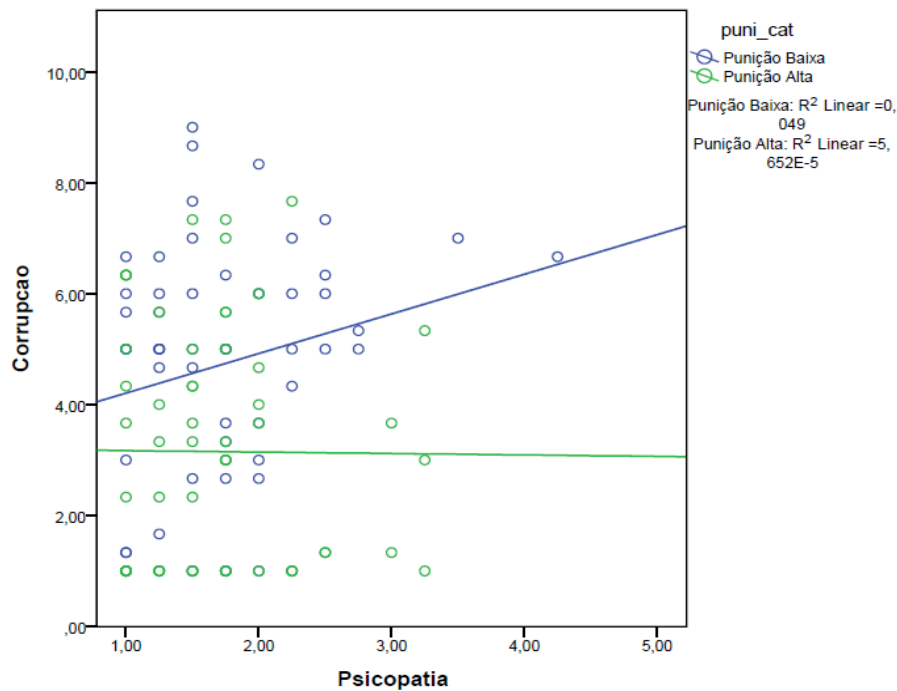


Figura 2 – Diagrama de dispersão Maquiavelismo x Corrupção



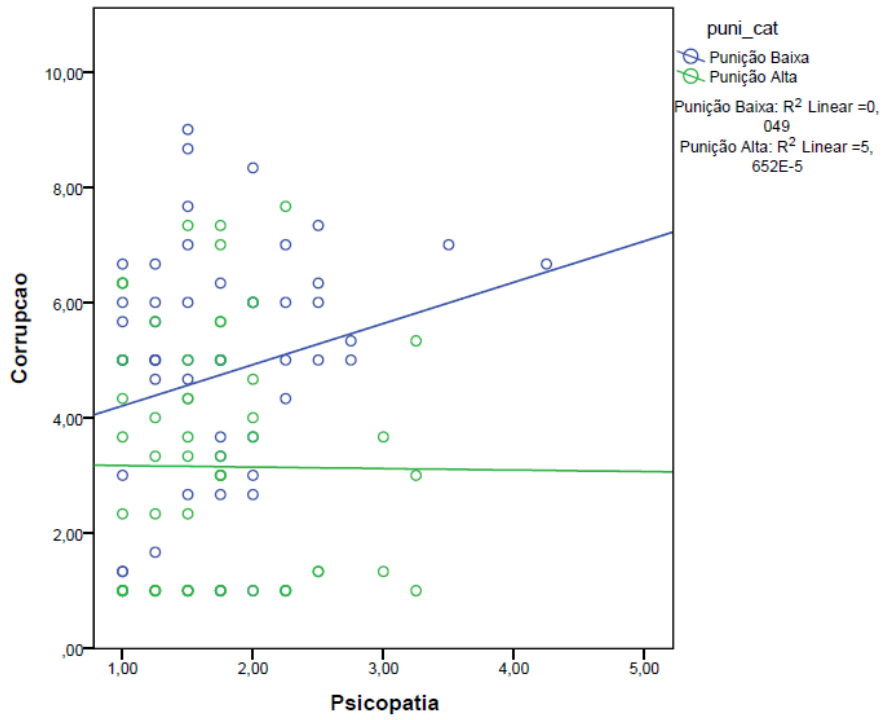


Figura 3 – Diagrama de dispersão Psicopatia x Corrupção

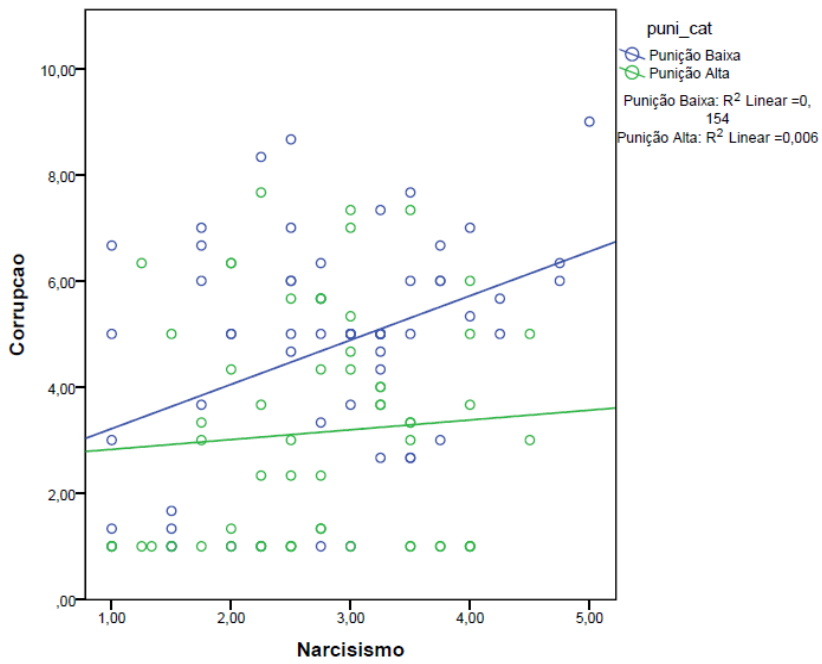


Figura 4 – Diagrama de dispersão Narcisismo x Corrupção

Evidencia-se na Figura 2 uma relação explicativa importante entre Maquiavelismo e corrupção, quando a percepção de punição é baixa ( $R^2 = 0,165$ ), ou seja, variações no Maquiavelismo significam variações na corrupção à razão de 0,165 (ou 16,5%). Quando a percepção de punição é alta, entretanto, os participantes tendem a demonstrar semelhantes níveis na corrupção, mesmo com variações observadas no Maquiavelismo ( $R^2 = 0,002$ ). Cenário semelhante é observado na relação entre Narcisismo e corrupção (Figura 4), com relação importante entre as variáveis quando a percepção de punição é baixa ( $R^2 = 0,154$ ) e redução significativa da relação quando há a alta percepção de punição ( $R^2 = 0,006$ ). Conforme já apontado, a Figura 3 demonstra que a Psicopatia não exerceu influência significativa na corrupção, quer a percepção de punição seja alta ( $R^2 = 0,049$ ), quer seja baixa ( $R^2$  próximo a zero).

O presente estudo analisou aspectos intraindividuais do Modelo Analítico da Corrupção (Modesto & Pilati, 2020), em especial as dimensões da personalidade. Nesse sentido, teve como objetivo investigar a relação entre as dimensões de personalidade descritas pelo modelo da Tríade Sombria (TS) e a percepção de corrupção, tendo a percepção de punição como moderador. A partir dos resultados de estudos anteriores (Zhao et al., 2016; Hajhosseini et al., 2019), é suposto que haja uma relação positiva entre os traços da TS e a corrupção, bem como que a percepção de punição modere a relação, diminuindo os índices de corrupção (Bai et al., 2014; Bai, et al. 2016).

Os resultados demonstram que a percepção de punição apresenta relação negativa com a corrupção. Dessa forma, seu efeito moderador atua no sentido de diminuir a relação entre os traços da TS e a corrupção. Verifica-se que, para os participantes que percebem uma maior possibilidade de punição, a corrupção tende a não variar em conjunto com as variações nos traços de personalidade. A relação encontrada nos participantes condiz com os achados dos estudos de Bai et al. (2014, 2016).

Na avaliação conjunta entre Maquiavelismo, punição e corrupção, observou-se uma relação positiva entre Maquiavelismo e corrupção, indicando que, para a população estudada, a presença do Maquiavelismo aumenta a probabilidade da prática da corrupção. Quando

avaliada a interação entre o Maquiavelismo e a punição, em sua relação com a corrupção, evidencia-se acentuado efeito moderador da punição, visto que variações conjuntas entre este traço de personalidade a corrupção somente ocorrem em condições de baixa percepção de punição. De forma contrária, caso a percepção de punição seja alta, não há variações na percepção de probabilidade de prática da corrupção em função da variação no Maquiavelismo. O achado vai ao encontro dos resultados apresentados em Zhao et al. (2016), embora deva-se destacar a diferença analítica entre os dois estudos, visto que no trabalho citado a relação é mediada pela Crença na Boa Sorte. A característica predominantemente manipuladora e a baixa aderência a critérios morais são os principais fatores que podem contribuir para a escolha pelo ato corrupto, desde que os benefícios resultantes possam ser vislumbrados. Zhao et al. (2016) descrevem que indivíduos com as características do Maquiavelismo manipulam as outras pessoas com o objetivo de ganho pessoal, em detrimento do bem-estar alheio, o que corrobora a hipótese de que a presença desse traço é um aspecto significativo para a prática de corrupção, desde que a percepção de punição seja baixa. Quando há alta percepção de punição, ao contrário, a possibilidade de corromper é reduzida, denotando seu efeito moderador, o que pode estar relacionado às características de racionalidade estratégica da personalidade maquiavélica.

Os resultados indicam também que a presença de características de Narcisismo, quando em conjunto com a percepção de punição, apresenta uma relação positiva com a probabilidade de decisão pela corrupção. Assim como para o Maquiavelismo, a avaliação da interação entre o Narcisismo e a punição, em sua relação com a corrupção, aponta o efeito moderador da punição, pois variações conjuntas entre o traço de personalidade e a corrupção também se limitam a condições de baixa percepção de punição. A percepção de corrupção, em função do Narcisismo, mantém-se estável caso a percepção de punição seja alta. Igualmente quanto ao constatado para o Maquiavelismo e com as mesmas ressalvas, o resultado condiz com o descrito por Zhao et al. (2016). Da mesma forma que concluíram estes autores, também para o grupo aqui estudado a autoconfiança e o exagerado autoconceito observados no traço narcisista podem estar na origem da tendência à prática do ato corrupto. Entretanto, também para o Narcisismo, uma acentuada percepção de punição seus efeitos quanto à possibilidade de prática da corrupção. Essa característica pode estar relacionada a

certos aspectos do traço, como por exemplo a vulnerabilidade, influenciando o processo avaliativo da ação corrupta.

No tocante à Psicopatia, os resultados apontaram não haver relação significativa entre esse traço e a prática da corrupção, quando em conjunto com a percepção de punição. Por essa razão, os efeitos da interação entre Psicopatia e percepção de punição, para a prática da corrupção, também não são significativos. Tais resultados não confirmam a hipótese da pesquisa, da mesma forma que contrariam o encontrado em Zhao et al. (2016). Considerando que a Psicopatia se constitui de características ligadas à agressividade, impulsividade e ausência de remorso, e que a corrupção é um fenômeno de fortes características culturais, o que aqui se apresenta abre caminho para pesquisas posteriores, indicando que os efeitos da psicopatia ou o papel da corrupção na cultura brasileira podem diferir daqueles existentes em outros países.

Os efeitos da percepção de punição encontrados neste trabalho condizem também com os estudos anteriores (Bai et al., 2014; Modesto, 2018). Assim como na hipótese desta pesquisa, a percepção de punição do ato corrupto tende a reduzir a probabilidade de sua prática. Destaca-se que o papel moderador da percepção de punição observado na pesquisa é efetivo, resultando em marcante redução do papel dos traços da TS na percepção de corrupção.

## 5 CONCLUSÕES

A preponderância de estudos na literatura recai nos aspectos Macro e Meso da corrupção, conforme a estrutura desenhada no MAC (Modesto & Pilati, 2020). O presente trabalho contribui para a investigação da relação entre os traços de personalidade constituintes da Tríade Sombria e o comportamento antissocial, em especial a corrupção. Dessa forma, ao examinar aspectos intraindividuais, constituintes do nível micro do MAC, vem acrescentar informações nessa linha de pesquisa, que atualmente dispõe de raras referências em nível mundial. Representa, em especial, relevante contribuição para a pesquisa relacionada ao tema no Brasil, tendo em vista não haver, até a presente data, trabalho semelhante publicado, até onde encontramos na literatura.

Este estudo indicou haver, para a população pesquisada, relação positiva entre o Maquiavelismo e o Narcisismo para a prática da corrupção, sendo que tal relação torna-se muito baixa diante de uma alta percepção de possível punição. Isso indica que a presença desses dois traços componentes da Tríade Sombria da Personalidade pode ser bom preditor para a prática da corrupção no contexto brasileiro. Por outro lado, o mesmo não se observou para a Psicopatia, contrariando a hipótese de pesquisa e resultados de pesquisas semelhantes realizadas em outros países. Tal achado aponta que este traço da TS pode ter papel específico e diferente na cultura brasileira.

A seleção e o tamanho da amostra da pesquisa podem ter sido seus principais limitadores, com provável repercussão nos seus resultados. De particular destaque é a divergência dos achados, em especial no tocante à Psicopatia, o que indica que novas pesquisas podem ser realizadas, com maior aprofundamento e especificidade. Dessa forma, é possível encontrar de que forma os traços sombrios de personalidade, contextualizados na cultura brasileira, podem se relacionar com o fenômeno da corrupção, tão presente e igualmente tão prejudicial ao país.

O trabalho inaugura uma linha de pesquisa para a Psicologia Social no Brasil, debruçando-se sobre um tema de extrema relevância para a sociedade, pois a compreensão dos aspectos psicológicos do fenômeno da corrupção no país pode indicar caminhos para seu combate efetivo. Novas pesquisas podem ser realizadas, depurando-se as limitações metodológicas deste trabalho ou refutando seus resultados, bem como traçando outros cenários, em especial relacionados à cultura, e definindo diferentes recortes do fenômeno.

## REFERÊNCIAS

- Agbo, A. A., & Iwundu, E. I. (2016). Corruption as a propensity: Personality and motivational determinants among Nigerians. *The Journal of psychology, 150*(4), 502-526.
- Aiken, L. S., & Stephen, G. (1991). *Multiple regression: Testing and interpreting interactions*. Thousand Oaks, California: Sage
- Bai, B. Y., Liu, X. X., & Kou, Y. (2014). Belief in a just world lowers perceived intention of corruption: The mediating role of perceived punishment. *PLoS ONE, 9*(5), 1–6.  
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0097075>
- Bai, B. Y., Liu, X. X., & Kou, Y. (2016). Belief in a just world lowers bribery intention. *Asian Journal of Social Psychology, 19*(1), 66-75.
- Egan, V., Hughes, N., & Palmer, E. J. (2015). Moral disengagement, the dark triad, and unethical consumer attitudes. *Personality and Individual Differences, 76*, 123-128.
- Hajhosseini, S., Fathi, Z., & Shafiei, H. (2019). Are Those with Darker Personality Traits more Willing to Corrupt When They Feel Anxious?. *Iranian Journal of Management Studies, 12*(3), 451-479.
- Jonason, P. K., & Webster, G. D. (2010). The Dirty Dozen: A concise measure of the Dark Triad. *Psychological Assessment, 22*, 420-432.
- Jones, D. N. (2013). What's mine is mine and what's yours is mine: the Dark Triad and gambling with your neighbor's money. *Journal of Research in Personality, 47*, 563–571.  
doi: 10.1016/j.jrp.2013.04.005
- Lloyd, R. & Oliveira, C. (2016, 25 de maio) How Brazil's electoral system led the country into political crisis. *The Wahington Post*. <https://www.washingtonpost.com/news/monkey-cage/wp/2016/05/25/how-brazils-electoral-system-led-the-country-into-political-crisis/> recuperado em 13 de março de 2021
- Modesto, J. G. N. (2018). *“Por que corruptos são corruptos?”: Propositura e Apresentação de Evidências Do Modelo Analítico Da Corrupção*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Instituto de Psicologia - Universidade de Brasília.

- Modesto, J. G., Keller, V. N., Saraiva, R. B., & Pilati, R. (2020). Belief in a corrupt world: A cross-cultural mediation model of beliefs about justice, punishment, and corruption. *Personality and Individual Differences, 164*, 110127.
- Modesto, J. G., & Pilati, R. (2020). "Why are the Corrupt, Corrupt?": The Multilevel Analytical Model of Corruption. *The Spanish Journal of Psychology, 23*. e5.  
Doi:10.1017/SJP.2020.5.
- Monteiro, R. P. (2017). *Tríade sombria da personalidade: conceitos, medição e correlatos*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The dark triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of research in personality, 36*(6), 556-563.
- Sobhani, M. & Bechara, A. (2011). A somatic marker perspective of immoral and corrupt behavior. *Social Neuroscience, 6*(5-6), 640-652.
- The Big Oily (2015, 3 de janeiro). *The Economist* <https://www.economist.com/the-americas/2014/12/30/the-big-oily> recuperado em 13 e março de 2021
- Transparência Internacional (2019). *Relatório anual do Índice de Percepção da Corrupção - IPC*. Disponível em <https://transparenciainternacional.org.br/ipc/>
- Zhao, H., Zhang, H., & Xu, Y. (2016). Does the Dark Triad of personality predict corrupt intention? The mediating role of belief in good luck. *Frontiers in psychology, 7*, 608.

## APÊNDICE

### Questionário de Pesquisa

#### Pesquisa sobre percepções sociais

Esta pesquisa consiste em duas etapas. Na primeira, você deverá, mediante autoavaliação, atribuir o grau de concordância com as afirmações apresentadas, numa escala que vai de 1 (Discordo Fortemente) a 5 (Concordo Fortemente). Na segunda, serão apresentadas situações hipotéticas para as quais você deverá estimar a probabilidade de que os fatos descritos ocorram. Lembre-se que as respostas são anônimas e sigilosas.

1ª Etapa: atribua seu grau de concordância com a afirmação apresentada

1. Costumo manipular os outros para conseguir o que quero
2. Costumo usar enganações ou mentiras para conseguir o que quero.
3. Costumo bajular as pessoas para conseguir o que quero
4. Costumo explorar outras pessoas para meu próprio benefício
5. Eu tendo a ter falta de remorso.
6. Costumo não me preocupar com a moralidade de minhas ações
7. Eu tendo a ser insensível ou indiferente
8. Eu costumo ser cínico
9. Eu tendo a querer que os outros me admirem
10. Eu tendo a querer que os outros prestem atenção em mim
11. Eu tendo a buscar prestígio ou status
12. Costumo esperar favores especiais dos outros

2ª Etapa - Situação 1: Estime a probabilidade de ocorrência do evento descrito

Imagine que Carlos é o diretor responsável pela contratação de um serviço (licitação). Uma empresa X está em desvantagem em relação às demais na disputa pela licitação. Para garantir sua contratação, o presidente da empresa X pediu para Carlos ajudar sua empresa a ganhar a disputa pela licitação, prometendo-lhe uma recompensa financeira. Carlos sabe que ajudá-lo



recebendo seu dinheiro configura-se em um ato ilegal. Por favor, estime a probabilidade de Carlos oferecer a ajuda.

Com certeza não irá ajudar

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Com certeza irá ajudar

Por favor, estime a probabilidade de Carlos ser punido caso ofereça a ajuda.

Com certeza não será punido

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Com certeza será punido

2ª Etapa - Situação 2: Estime a probabilidade de ocorrência do evento descrito

Imagine que Caio é o diretor encarregado do controle de tráfego de automóveis em um município. Um motorista violou regulações de tráfego. A fim de reduzir sua pena, o motorista pediu ajuda a Caio e prometeu dar a ele algum dinheiro, clandestinamente, se fosse bem sucedido. Caio sabe que ajudá-lo a reduzir sua pena é um ato ilegal. Por favor, estime a probabilidade de Caio oferecer a ajuda.

Com certeza não irá ajudar

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Com certeza irá ajudar

Por favor, estime a probabilidade de Caio ser punido caso ofereça a ajuda.

Com certeza não será punido

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Com certeza será punido

2ª Etapa - Situação 3: Estime a probabilidade de ocorrência do evento descrito

Imagine que Jorge é o presidente de um comitê de seleção para avaliação de projetos de pesquisa científica. Uma proposta não poderia passar na avaliação com sucesso. Para passar na avaliação e obter uma bolsa de pesquisa, o candidato pediu a Jorge por ajuda e prometeu dar a Jorge algum dinheiro, por debaixo da mesa, se a proposta fosse financiada. Jorge sabe que ajuda-lo a obter a bolsa de pesquisa é um ato ilegal. Por favor, estime a probabilidade de Jorge oferecer a ajuda.

Com certeza não irá ajudar

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Com certeza irá ajudar

Por favor, estime a probabilidade de Jorge ser punido caso ofereça a ajuda.

Com certeza não será punido

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Com certeza será punido